

INCORREÇÕES MAIS FREQUENTEMENTE OBSERVADAS NO PREENCHIMENTO DO PROTOCOLO DE PESQUISA

- **Planejamento estatístico que justifique o número de animais distribuídos nos grupos experimentais.** Número elevado de animais pode significar repetição desnecessária e, por consequência, maior custo para a pesquisa e risco não ser aceita para a publicação por ser eticamente incorreto. Não é um grande número de animais que sempre determina a precisão dos resultados. Por outro lado, em determinadas pesquisas, o número reduzido de animais pode levar a resultados incompletos, pouco confiáveis e, por conseguinte, impublisháveis. Do material, do método e dos meios disponíveis depende o controle das variáveis pesquisadas e a obtenção de resultados confiáveis e, assim, publicáveis.

*Na dúvida, consulte um estatístico. Evite respostas como: “é o que a literatura informa” porque isso depende da natureza das variáveis a serem pesquisadas. De acordo com **Sampaio (1998)**, o cálculo da amostragem necessária (número de animais) para um determinado grupo experimental está ligado ao intervalo de confiança da média. Variáveis muito instáveis (maiores desvios) terão menor credibilidade em sua média, a menos que se eleve r (número repetições, animais). Variáveis pouco instáveis já não demandarão um valor alto de r , pois, por natureza, apresentam baixo valor de s (desvio).*

- **Deve-se atentar para que as informações do protocolo estejam de acordo com as do projeto de pesquisa, principalmente no que se refere ao número de grupos experimentais e de animais por grupo.** Geralmente, as informações relativas a cada grupo experimental são imprecisas. **Verifique se os dados do protocolo conferem com os do projeto.** Às vezes, o pesquisador confia a outrem, nem sempre bem informado, a tarefa de preencher o formulário (projeto de sua autoria ou sob sua orientação) e os erros são geralmente por falta de atenção ou conhecimento.

Para melhor compreensão, apresente, à parte, um quadro com o resumo do procedimento de cada grupo experimental, se for o caso:

Grupos	Nº de Animais	Procedimento
A	x	-
B	x	-
...	x	-

- O COBAC não aprova o uso de éter e cloroformio em anestésias e procedimentos de eutanásia. São drogas em desuso e não mais aceitas com tais finalidades na pesquisa. Quando a anestesia volátil for a mais adequada, em função do tipo de pesquisa e dos parâmetros a serem avaliados, o isoflurano e o halotano, nessa ordem, são recomendados. O isoflurano praticamente não sofre metabolismo, enquanto que até 20% do halotano pode ser metabolizado.

- As informações sobre premedicação anestésica, tipo de anestesia, drogas, doses e via de administração utilizadas devem ser precisas e perfeitamente aplicáveis ao animal experimental, de modo a não produzir desconforto, dor não intencional, estresse pré e pós-operatórios, além de não interferir nos resultados da pesquisa. É muito comum a informação com o nome comercial da droga e não com a base medicamentosa, bem como o volume em mililitro e não em mg/kg. As apresentações de algumas drogas variam segundo a concentração recomendada para a espécie animal. Assim, as concentrações de algumas drogas utilizadas para equinos e bovinos podem ser diferentes daquelas utilizadas para animais de pequeno porte, em benefício da manipulação do volume a ser administrado e das necessidades da espécie animal.

- Os procedimentos de eutanásia são muito importantes e nunca devem ser negligenciados. Em caso de dúvida, consulte a literatura e seja preciso na informação. **O destino dos animais eutanasiados depende de vários fatores envolvidos, tais como: número e porte dos animais, método de eutanásia, inoculação de material contaminante, no que se incluem bactérias, vírus, fungos e material radioativo, conservação e acondicionamento dos cadáveres,**

peçoal envolvido no descarte, local do descarte, etc. Sabe-se que as Unidades Acadêmicas não dispõem de fornos crematórios especificamente para o descarte dos animais de laboratório e dos dejetos. A contaminação do meio ambiente com dejetos, tais como os materiais radioativos e patógenos que podem causar danos às pessoas e animais, deve ser evitada a qualquer custo e não somente do ponto de vista da ética da pesquisa. Na dúvida, consulte o setor responsável pelo descarte dos animais em sua Unidade ou no Campus.